



TRATAMENTO CIRÚRGICO DA DEGENERAÇÃO MIXOMATOSA VALVAR MITRAL EM CÃES

Reapresentação do Congresso Online Internacional De Especialidades Veterinária., 1ª edição, de 17/01/2021 a 21/01/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-38-9

BARBOSA; Bárbara Gonçalves ¹, SCHWARZENBERG; Jade Terra ²

RESUMO

A degeneração mixomatosa da valva mitral (DMVM) ou endocardiose é a doença cardiovascular mais comum em cães, especialmente entre os de pequeno porte. Essa patologia é caracterizada pela desorganização estrutural dos componentes da valva mitral, levando à sua deformação progressiva e consequente refluxo sanguíneo do ventrículo esquerdo em direção ao átrio esquerdo. Sua etiopatogenia ainda é relativamente desconhecida e a cirurgia cardíaca é uma importante opção de tratamento para essa alteração. Tanto o reparo, quanto a substituição da estrutura acometida podem ser realizados cirurgicamente. Esta revisão tem como objetivo apresentar dados relevantes de literatura relacionados aos métodos de correção cirúrgica da DMVP, com enfoque na substituição da valva mitral. Para a realização deste trabalho, foram feitas buscas por artigos científicos em plataformas de pesquisa e sites como Google Acadêmico, Scielo e PubVet usando as palavras-chave “correção cirúrgica”, “degeneração mixomatosa valvar mitral” e “cardiopatias caninas”. O refluxo sanguíneo causado pela DMVM gera um aumento compensatório do trabalho cardíaco, o que leva a um remodelamento das fibras musculares, como o aumento atrial esquerdo. O manejo terapêutico varia de acordo com a fase na doença e busca evitar sua progressão e promover melhor qualidade de vida ao paciente. Boa parte dos animais acometidos tornam-se refratários ao tratamento conservador, tornando-se candidatos ao tratamento cirúrgico (HENRIQUE B.F., et al., 2013). O reparo da valva mitral é uma das possibilidades de intervenção cirúrgica para corrigir a regurgitação sanguínea decorrente da DMVM. A taxa de sobrevivência e sucesso dessa cirurgia é de aproximadamente 70%. A substituição da valva mitral degenerada, todavia, pode atingir taxas de sucesso de até 90%, dependendo das condições do paciente. Para tal procedimento, podem ser utilizadas próteses mecânicas ou biopróteses. Há relatos de cães cirurgicamente tratados para DMVM com substituição da valva mitral por prótese mecânica que sobreviveram por apenas cerca de quatro meses após o procedimento devido à formação de trombos, mesmo com a terapia anticoagulante. As biopróteses são feitas de valvas aórticas de suínos ou de pericárdio bovino e são as opções mais recomendadas para os cães (JUNIOR M.B.D.S., 2013). Esse tipo de prótese não requer terapia anticoagulante prolongada e é capaz de oferecer uma boa expectativa de vida, apesar da calcificação precoce e da resposta inflamatória. Para evitar recidivas, é importante que o tamanho da prótese seja adequadamente escolhido. A correção cirúrgica da degeneração mixomatosa da valva mitral é um técnica em crescimento e

¹ Universidade Federal de Minas Gerais, barbosag.barbara@gmail.com

² Universidade Federal de Minas Gerais, terra.schw@gmail.com

com boas perspectivas. O sucesso da intervenção cirúrgica diminui significativamente a sintomatologia clínica do paciente, reduzindo a tosse e a dispneia, e conferindo a ele uma maior sobrevida (UECHI, M., 2012). Além disso, há uma redução da necessidade do tratamento clínico, ao qual o animal geralmente torna-se refratário com a evolução da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Cardiopatia canina, degeneração mixomatosa valvar mitral, cirurgia cardíaca